

ENTREVISTA DE TORNA VIAGEM COM O ESCRITOR SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

165
Ensinou Brasil durante dois anos aos italianos — Preocupado com os problemas da divulgação da cultura brasileira — Voltará agora sua atenção para o Museu do Ipiranga — Literatura e notícias

NA semana passada regressou a São Paulo o escritor e historiador Sergio Buarque de Holanda, diretor do Museu Paulista e professor da Escola de Sociologia e Política, que permaneceu dois anos na Itália, dirigindo um curso de estudos brasileiros, na Universidade de Roma. Esse curso que foi ministrado livremente, no mês de dezembro passou a ser oficial, fazendo parte do currículo da Faculdade de Filosofia da Universidade romana. A cadeira criada é de Literatura Brasileira.

O trabalho de Sergio Buarque de Holanda em Roma foi dos mais produtivos. Além do curso de estudos

brasileiros, que encontrou excelente receptividade entre os estudantes universitários italianos, fundou ele o Instituto de Estudos Brasileiros, que funciona em um velho castelo romano — o Antiche Mattel. Esse instituto teve uma atividade cultural intensa, através de cursos de português, conferências sobre assuntos brasileiros, concertos, exposições, palestras, etc. O curso de português contou com a matrícula de 71 alunos, no primeiro ano. Esse número foi elevado para 95 no segundo ano. O instituto está com um programa de realizações culturais ainda mais vasto para 1955.

Respondendo a uma pergunta do reporter, o escritor informou que existe na Itália, principalmente em Roma, curiosidade pelo Brasil e interesse por sua cultura, especialmente literária. Recentemente — disse — a editora Fratelli Bocca, iniciou a publicação de diversos livros brasileiros, dentro de um plano de publicação de 50 obras, no curso de 2 anos. Já foram publicados, em boas traduções, uma antologia de poesias brasileiras que inclui nossos maiores poetas, as "Memórias de um Sargento de Milícia", "Dom Casmurro", "Angústia" e um livro de sua autoria, "Raízes do Brasil". Saiu ainda outra antologia de poesia de Mercedes Labate e a revista literária "Aurora", que dedicou há pouco um número especial ao Brasil, com trabalhos inéditos assinados pelos maiores nomes da literatura brasileira. Quase todos esses trabalhos de divulgação tiveram a influência direta ou indireta do historiador.

A Itália é um dos países europeus que mais tem tido ligação com o Brasil, ultimamente, quer através do movimento emigratório da península para nosso país, quer pelo turismo ou pelas iniciativas culturais como as que Sergio Buarque de Holanda teve em Roma. Além dos trabalhos acima, há atualmente, em Roma a exposição dos artistas brasileiros que participaram da Bienal de Veneza; exposição de quadros do Museu de Arte de São Paulo e exposição de arquitetos brasileiros.

NOVAS IDEIAS PARA O MUSEU PAULISTA

O escritor Sergio Buarque de Holanda participou, entre outras reuniões, do congresso organizado pela ICON, organização internacional de museus, onde foram debatidos problemas e assuntos de grande atualidade e importância. Informou o escritor que não pretende voltar à Itália este ano, embora tenha sido nomeado professor da cadeira de Literatura Brasileira, da Universidade de Roma, recentemente oficializada pelo governo italiano. Em contato com o Itamarati, espera conseguir a indicação do nome de outro intelectual brasileiro que possa continuar o seu trabalho. Sua atenção será agora toda voltada para o Museu Paulista de que é diretor. Envidará todos os esforços para acabar dentro do menor prazo possível as reformas internas do prédio do Ipiranga, iniciadas há quase dois anos. A grande dificuldade para isso, no momento, é a falta de verbas. Essas obras deveriam ter acabado no começo do ano do centenário da cidade, no

entanto, os entraves administrativos, as dificuldades em conseguir novas verbas e o desvio das que já estavam destinadas ao museu, retardaram o plano de reforma de nossa casa da História. Ao reassumir seu cargo, o historiador conta com a verba de dois milhões de cruzeiros, recebida como ajuda da União. Essa verba, conseguida pelo deputado Cunha Bueno, já foi paga ao Estado.

LITERATURA E NOTÍCIAS

O autor de "Raízes do Brasil" dedicou-se inteiramente à divulgação do Brasil, durante o tempo que permaneceu na Itália. Escreveu apenas alguns ensaios que foram publicados em jornais e revistas estrangeiras, pronunciou conferências e palestras, organizou, ensinou Brasil, instalou e dirigiu cursos, procurou em tudo mostrar nosso país na península a todos quantos manifestassem desejo de co-

nhecê-lo. Fez trabalho de embaixador, (ou o que os embaixadores não fazem), e de homem de cultura que não canta hino patriótico, mas que sabe pensar e compreender seu povo.

Esse simpático intelectual, trabalhador e honesto, fala da Itália de que é velho namorado. Sim, os italianos têm curiosidade pelo Brasil. A literatura italiana contemporânea é boa em quantidade e qualidade. Os velhos escritores continuam sempre em pleno vigor mental. Os povos surgem com as inquietações do pós-guerra e com um "back-ground" de cultura que vem de excelente preparação intelectual e consciência dos problemas humanos e sociais. Quando Vargas morreu os jornais italianos noticiaram o fato com destaque: poucos elogiaram. Alguns foram irônicos. Nem todos se mostraram implacáveis. A Itália continua sendo um país, obrigado. (Carlos de Freitas)



Sergio Buarque de Holanda

Folha da Manhã

16.01.55